



O toque do cuidado: enfermagem e a jornada da amamentação

Gilson Aquino Cavalcante*; Fernando Liberalino Fernandes*; Thales Allyrio Araújo de Medeiros Fernandes*

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Autor para correspondência e-mail: gilsonaquino@alu.uern.br

Palavras-chave

Enfermagem
Cuidados de enfermagem
Aleitamento materno

Keywords

Nursing
Nursing care
Breast feeding

Resumo: O leite materno é o alimento mais importante para a criança, pois é a partir dele que as necessidades nutricionais são supridas, principalmente nos primeiros anos de vida. A recomendação é que o aleitamento materno inicie ainda na sala de parto, na primeira hora de vida e, preferencialmente, que essa prática seja realizada de forma exclusiva, nos primeiros seis meses de vida e que dure pelo menos até os dois anos de idade. No entanto, estudos realizados no Brasil revelaram que o tempo de amamentação ainda não está em conformidade com o Ministério da Saúde de forma que é necessário a participação de profissionais de saúde que atuem de forma direta na assistência materno-infantil, principalmente os profissionais da enfermagem. Diante disso, o objetivo deste estudo foi identificar e descrever os principais cuidados de enfermagem na amamentação por meio de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE via BVS. Os principais cuidados que a equipe de enfermagem pode oferecer às mães durante o período de amamentação foram: educação pré-natal, avaliação da pega correta, apoio emocional, avaliação da produção do leite, avaliação e solução de complicações, promoção da amamentação exclusiva, ensino sobre armazenamento de leite materno, promoção do contato pele a pele, avaliação do estado de saúde da mãe e do bebê e aconselhamento sobre cuidados pós-parto. Portanto, a equipe de enfermagem deve permanecer comprometida em prestar uma assistência de qualidade, garantindo que mais mães e filhos possam desfrutar dos benefícios duradouros da amamentação.

The Touch of Care: Nursing and the Journey of Breastfeeding

Abstract: Breast milk is the most important source of nutrition for infants, as it meets their nutritional needs, especially during the early years of life. It is recommended that breastfeeding begin in the delivery room, within the first hour of life, and preferably be exclusive for the first six months, continuing for at least two years. However, studies conducted in Brazil have shown that breastfeeding duration still does not fully comply with the guidelines of the Ministry of Health, highlighting the need for the involvement of healthcare professionals, particularly nurses, who play a direct role in maternal and child care. In this context, the objective of this study was to identify and describe the main nursing care practices related to breastfeeding through a literature review conducted in the LILACS, BDENF, and MEDLINE databases via BVS. The main types of care that nursing professionals can provide to mothers during the breastfeeding period include: prenatal education, assessment of proper latch-on, emotional support, evaluation of milk production, assessment and management of complications, promotion of exclusive breastfeeding, education on breast milk storage, encouragement of skin-to-skin contact, evaluation of the health status of both mother and baby, and postpartum care counseling. Therefore, the nursing team must remain committed to delivering high-quality care, ensuring that more mothers and infants can benefit from the lasting advantages of Breastfeeding.

Recebido em: 06/2024

Aprovação final em: 08/2024



Introdução

O leite materno é o alimento mais importante para a criança, pois é a partir dele que as necessidades nutricionais são supridas, principalmente nos primeiros anos de vida. Além da função de nutrição, o leite materno também tem a função de proteção devido a presença de anticorpos e outras substâncias que conferem proteção contra infecções por microrganismos que causam diarreias, pneumonias, otites, dentre outras (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023). Assim, o ato de amamentar nos primeiros anos de vida dos indivíduos, pode prevenir o aparecimento de doenças durante toda a infância, inclusive na fase adulta (PEREIRA, 2024).

A recomendação é que o aleitamento materno inicie ainda na sala de parto na primeira hora de vida e, preferencialmente, que essa prática seja realizada de forma exclusiva, nos primeiros seis meses de vida (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023). Após esse período, pode ser iniciada a introdução alimentar de forma complementar e apropriada para a idade, no entanto, a amamentação continua sendo realizada por dois anos ou mais (PEREIRA, 2024).

No Brasil, existem políticas públicas que objetivam o apoio, proteção e promoção da amamentação que são consideradas bem-sucedidas nacionalmente e reconhecidas internacionalmente (SANTOS *et al.*, 2019). Dentre essas políticas, temos a presença dos hospitais amigos da criança, a efetivação dos bancos de leite humano e a instituição da norma brasileira de comercialização de alimentos para lactentes e crianças (LUZ *et al.*, 2018). No entanto, estudos realizados no Brasil revelaram que o tempo de amamentação ainda não está em conformidade com o Ministério da Saúde (LUZ *et al.*, 2018).

A rede de apoio, a participação familiar e a atuação da equipe de saúde, como um alicerce no apoio do processo de aleitamento materno é fundamental para que o ato de amamentar permaneça por pelo menos dois anos e que essa rede se inicie ainda no pré-natal (AMARAL *et al.*, 2020). Ressalta-se que para que as ações e estratégias voltadas ao aleitamento materno tenham sucesso é necessário a participação de profissionais de saúde que atuem de forma direta na assistência materno-infantil (SANTOS *et al.*, 2019).

Nesse contexto, encontra-se a figura dos profissionais de enfermagem que realizam uma assistência de forma direta com a mãe, sendo assim, uma figura fundamental para a orientação e manejo no processo de amamentação (SANTOS *et al.*, 2022). O cuidado dos profissionais de enfermagem frente ao estímulo do aleitamento materno inicia-se na Atenção Básica durante o pré-natal. Nesse período, a equipe de enfermagem atua como educadora na preparação da amamentação, incentivando e facilitando o processo no pós-parto, além de auxiliar e intervir nas complicações relacionadas ao processo de amamentação (MARCUZ; EMIDIO; CARMONA, 2021).

Em síntese, a amamentação é um ato de amor, saúde e vínculo que requer cuidados e apoio adequados. A equipe de enfermagem desempenha um papel vital nesse processo, oferecendo conhecimento, orientação técnica e suporte emocional às mães, permitindo que elas nutram seus bebês da melhor maneira possível (HIGASHI *et al.*, 2021). Nesse sentido, o objetivo do estudo foi identificar e descrever os cuidados de enfermagem na amamentação.

Metodologia

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura seguindo os seguintes passos: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. A pesquisa foi realizada por meio de consulta nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)

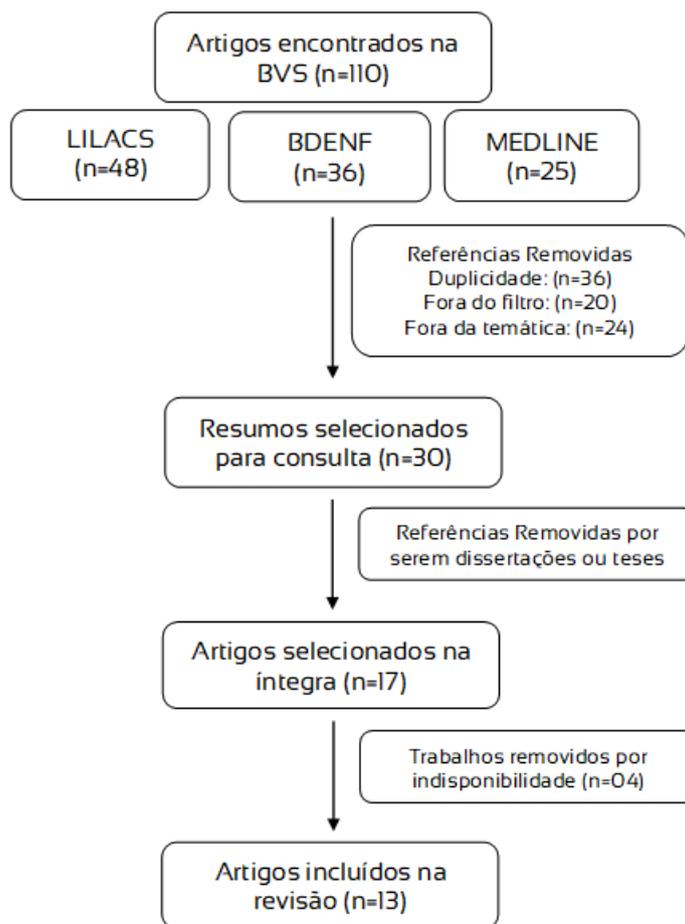
A busca foi realizada no período de fevereiro a junho de 2024, conforme a seguinte pergunta norteadora: Quais os principais cuidados de enfermagem no processo da amamentação? Foi utilizado os operadores booleanos AND e OR para combinar os seguintes descritores: cuidados, enfermagem, assistência de enfermagem e aleitamento materno. Todos os descritores foram verificados no site Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH).



Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais e disponíveis para download, em língua portuguesa ou inglesa e dos últimos dez anos. Os critérios de exclusão foram artigos que não atendiam à temática bem como teses, dissertações, editoriais e cartas ao leitor.

Inicialmente, foram encontrados 110 artigos na BVS a partir dos descritores utilizados, sendo 49 artigos da LILACS, 36 artigos na base BDNF e 25 artigos na MEDLINE. Posteriormente, as buscas foram refinadas seguindo os critérios de inclusão e exclusão e leitura dos títulos e resumos, sendo excluídos 80 artigos restando um total de 30 artigos. Através da leitura integral dos textos, verificou-se que 17 artigos não atendiam integralmente aos critérios de inclusão e foram excluídos. Ao final 13 artigos foram selecionados uma vez que atenderam integralmente aos critérios de inclusão, conforme mostrado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de pesquisa nas bases de dados selecionadas.



Fonte: Autoria própria (2024)

Resultados e Discussão

Com base nas investigações conduzidas, as descobertas e análises estão conectadas aos dados examinados durante a revisão bibliográfica para a elaboração deste artigo. As discussões concentram-se nos principais aspectos dos cuidados de enfermagem durante a amamentação. O Quadro 1, apresenta os estudos selecionados, bem como título, autoria, ano de publicação, objetivo e os principais resultados.



Quadro 1 – Artigos selecionados para composição do estudo.

| Título | Autor/Ano | Objetivo | Principais Resultados |
|---|---------------------------------|--|---|
| Fragilidades do cuidado de enfermagem em aleitamento materno na atenção primária. | Zanlorenzi <i>et al.</i> , 2022 | Identificar as fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem no apoio ao aleitamento materno na atenção primária à saúde (APS). | Fragilidades envolvem embasamento teórico/prático incipiente dos profissionais de enfermagem, cuidado limitado voltado ao aleitamento materno e à (des)organização do serviço e do processo de trabalho. Como potencialidade, identificou-se a educação em saúde, desenvolvida pelo enfermeiro, durante o pré-natal e pós-parto. |
| O papel do homem-pai na amamentação: desafios para enfermagem no alojamento conjunto. | Alcântara <i>et al.</i> , 2021 | Analisar como o pai tem participado do processo de aleitamento do recém-nascido no alojamento conjunto e os esforços da equipe de enfermagem para que essa ação seja realizada pelo casal. | A participação dos pais no aleitamento é um processo em construção. Sua principal manifestação de apoio é estar próximo, embora já consigam realizar cuidados com a mãe e com o bebê, o que favorece a amamentação. |
| Práticas de aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal. | Morais; Guirardi; Miranda, 2020 | Analisar as formas de aleitamento materno realizadas na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e identificar suas facilidades e dificuldades | Emergiram três categorias: Compreensão das mães e profissionais sobre o conceito e a importância do aleitamento materno; Formas de aleitamento materno na voz de mães e profissionais de saúde; e Interferências para a realização do aleitamento materno. |
| Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. | Silva <i>et al.</i> , 2020 | Analisar a contribuição do enfermeiro para o aleitamento materno na atenção básica. | O enfermeiro apresenta um papel fundamental na orientação sobre ao aleitamento materno na atenção básica, desempenhando ações de promoção ainda durante o pré-natal e se estendendo até a visita puerperal. |
| A imagem do aleitamento materno: contribuição para o manejo clínico da amamentação. | Sá <i>et al.</i> , 2019 | Compreender o significado das mulheres sobre amamentação a partir da própria imagem fotográfica | A existência da ideia de amamentação da mulher lembra os problemas sentidos no processo de amamentação e os profissionais de saúde com o fornecimento do apoio para o sucesso da amamentação. |
| Representações do cuidado de enfermagem às mães para a manutenção da lactação na unidade de terapia intensiva neonatal. | Cherubim <i>et al.</i> , 2018 | Descrever o cuidado de Enfermagem, desenvolvido pelos profissionais no cotidiano assistencial da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), para a manutenção da lactação. | A ordenha mamária, a escuta atenta e de zelo que fazem parte dos cuidados de Enfermagem para a manutenção da lactação. As vivências e as experiências dos profissionais de Enfermagem mostraram-se influenciadoras no cuidado e na promoção da oferta do leite materno ao recém-nascido pré termo. |
| Cuidado de enfermagem às mães de recém-nascidos pré-termo para manutenção da lactação: estudo fenomenológico. | Trojahn <i>et al.</i> , 2018 | compreender o significado do cuidado de enfermagem prestado às mães de recém-nascido pré-termo para manutenção da lactação na perspectiva dos profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal | As profissionais anunciaram a referência temporal no cuidado, quando indicam que a visão da importância do aleitamento materno provém de sua experiência como mãe (passado) e como profissional (presente), aprendendo com colegas, mães e conhecimento científico, modificando sua visão da amamentação do recém-nascido de risco, abrindo-se para possibilidades de atuação para manutenção da lactação (futuro). |
| Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. | Alves <i>et al.</i> , 2018 | Identificar as contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. | Educação popular em saúde e visita domiciliar como tecnologias do cuidado em Enfermagem; Educação permanente e a interface no aleitamento materno exclusivo; e O aconselhamento como estratégia de apoio. |





▶▶

Quadro 1 – Artigos selecionados para composição do estudo (Cont.)

| | | | |
|--|--------------------------------|---|---|
| Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde | Dominguez <i>et al.</i> , 2017 | Conhecer, sob a ótica das enfermeiras da Rede Básica de Atenção à Saúde, as dificuldades para o estabelecimento do Aleitamento Materno. | As enfermeiras estão despreparadas para orientar adequadamente as mães para o Aleitamento Materno; as crenças e a participação da rede social da mulher podem colaborar para o desmame precoce; o uso de mamadeira e chupeta interfere no Aleitamento Materno, a técnica inadequada traz consequências negativas e interfere no estabelecimento do Aleitamento Materno. |
| Cuidar em enfermagem às famílias que vivenciam a amamentação. | Araújo <i>et al.</i> , 2017 | Propor um modelo de cuidado às famílias que vivenciam o aleitamento materno no cotidiano familiar; identificar o significado do aleitamento materno para as famílias que vivenciam o processo de amamentação; averiguar as necessidades de cuidados das famílias e implementar o cuidado. | Os significados da amamentação para as mães-nutrizes se encontram centrados nos benefícios do leite materno para a saúde da criança, nas dificuldades para aleitar, resolvidas por elas e seus familiares. |
| Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. | Leal <i>et al.</i> , 2016 | Identificar a prática das enfermeiras atuantes na rede municipal de saúde de Ribeirão Preto, SP, relativa à promoção do aleitamento materno para gestantes e/ou mães adolescentes. | As enfermeiras enfrentam o desafio da transformação da atenção centrada no procedimento em uma atenção focalizado no usuário. Ressaltam a preocupação em desenvolver uma relação de confiança, baseada na escuta e em incorporar questões relacionadas a dimensões sociais e subjetivas das gestantes e/ou mães adolescentes. |
| Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem. | Leite <i>et al.</i> , 2016 | Descrever e analisar a percepção das puérperas acerca do incentivo ao aleitamento materno na primeira hora de vida pelos profissionais de enfermagem em uma maternidade pública. | as puérperas possuíam um conhecimento prévio quanto aos benefícios e importância da amamentação e que a maioria das entrevistadas receberam uma assistência humanizada voltada ao incentivo deste ato. |
| Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira. | Rêgo <i>et al.</i> , 2016. | Identificar como o pai percebe sua contribuição no apoio e estímulo à amamentação com base no aprendizado e verificar como a companheira compreendeu esta participação. | Evidenciou-se que pais demonstram satisfação em prestar cuidados aos filhos e apoiar a amamentação para contentamento de suas companheiras. |

Fonte: CAVALCANTE (2025).

Após leitura dos artigos, foi possível identificar os principais cuidados de enfermagem que desempenham um papel fundamental no apoio e promoção da amamentação bem-sucedida. São eles: educação pré-natal, avaliação da pega correta, apoio emocional, avaliação da produção do leite, avaliação e solução de complicações, promoção da amamentação exclusiva, ensino sobre armazenamento de leite materno, promoção do contato pele a pele, avaliação do estado de saúde da mãe e do bebê e aconselhamento sobre cuidados pós-parto.

A educação pré-natal desempenha uma função essencial da enfermagem no apoio ao processo de amamentação (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023). Essa preparação antecipada é essencial para fornecer às gestantes conhecimento sobre os benefícios da amamentação (SANTOS *et al.*, 2022). Durante o pré-natal, as gestantes aprendem sobre os benefícios para o bebê, como o desenvolvimento cognitivo aprimorado, fortalecimento do sistema imunológico e a redução do risco de doenças (ZANLORENZI *et al.*, 2022). Além disso, recebem informações sobre os benefícios para a mãe, como uma recuperação pós-parto mais rápida e menor risco de doenças, como o câncer de mama.

A educação pré-natal abrange também aspectos práticos, como técnicas adequadas de



amamentação, posicionamento correto do bebê, pega eficaz e manutenção de uma produção de leite saudável (ZANLORENZI *et al.*, 2022). Elas são orientadas sobre o aleitamento materno exclusivo, o tempo adequado para a introdução alimentar, incentivo à rede de apoio, desmistificação de mitos sobre a amamentação e o direito de amamentar em público (SANTOS *et al.*, 2022). Assim, a educação pré-natal emerge como um componente essencial nos cuidados de enfermagem, capacitando as gestantes para uma experiência saudável e bem-sucedida (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023).

A avaliação da pega correta tem uma importância significativa no cuidado de enfermagem ao aleitamento, garantindo o posicionamento adequado do bebê no seio materno (HIGASHI *et al.*, 2021; IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023). Profissionais de enfermagem observam e orientam sobre a pega, evitando problemas como dor nos mamilos e redução na produção de leite. Inicia-se a avaliação durante a amamentação, verificando a abertura adequada da boca do bebê e a cobertura significativa da aréola mamária (HIGASHI *et al.*, 2021). A enfermagem desempenha papel educacional ao ensinar mães a identificar e corrigir uma pega inadequada, contribuindo para uma experiência bem-sucedida ao longo do período de amamentação.

O apoio emocional é uma atuação fundamental da equipe de enfermagem no incentivo e suporte nessa prática, pois o processo de aleitamento materno pode ser emocionalmente desafiador para muitas mães, especialmente nos primeiros dias após o nascimento do bebê (MARCUZ; EMIDIO; CARMONA, 2021). Enfermeiros desempenham um papel essencial ao proporcionar um ambiente de apoio, compreensão e empatia, reduzindo o estresse e ansiedade durante essa fase (ALCÂNTARA *et al.*, 2021).

A avaliação da produção de leite é o elemento-chave no acompanhamento e orientação da amamentação (MORAIS; GUIRARDI; MIRANDA, 2020). A equipe de enfermagem desempenha um papel essencial na monitorização da produção de leite materno, começando pela observação do comportamento do bebê durante a amamentação, incluindo a verificação de uma quantidade satisfatória de leite ingerida e sinais de saciedade após as mamadas (SÁ *et al.*, 2019).

Profissionais de enfermagem orientam mães a monitorar indicadores como fraldas molhadas, sujas e ganho de peso adequado do bebê para avaliar a produção de leite (SÁ *et al.*, 2019). Fornecem ainda instruções sobre frequência e duração adequada das mamadas, estimulando a produção de leite (ALCÂNTARA *et al.*, 2021). Em situações de possível insuficiência na produção de leite, enfermeiros oferecem apoio emocional, orientações sobre extração de leite e identificação de fatores como estresse e cansaço, propondo estratégias para superar esses obstáculos (SÁ *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2020). A avaliação contínua da produção de leite é crucial para o sucesso do aleitamento materno e a promoção da saúde do bebê (SILVA *et al.*, 2020).

A enfermagem também atua na identificação precoce de complicações como: mastite, fissuras nos mamilos, ingurgitamento mamário e recusa do bebê em mamar (CHERUBIM *et al.*, 2018; TROJAHN *et al.*, 2018). A observação atenta da mãe e do bebê, junto com uma comunicação aberta é essencial para detectar e resolver problemas (SILVA *et al.*, 2020), sendo um aspecto crítico no cuidado de enfermagem relacionado à amamentação (SILVA *et al.*, 2020).

Uma vez identificadas as complicações, enfermeiros e técnicos de enfermagem podem oferecer orientações e intervenções apropriadas. Isso inclui educação sobre técnicas de amamentação corretas e correção de pegas inadequadas (ALVES *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2020). Em situações como mastite, a enfermagem fornece orientações sobre compressas quentes, massagem suave e a importância da drenagem completa da mama afetada (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023).

A equipe de enfermagem e multidisciplinar também oferece suporte emocional para ajudar as mães a enfrentarem complicações, promovendo a autoconfiança diante dos desafios emocionais da amamentação (ALVES *et al.*, 2018; LEAL *et al.*, 2016). O cuidado de enfermagem na avaliação e resolução de complicações na amamentação desempenha um papel fundamental em apoiar mães e bebês, permitindo que continuem desfrutando dos benefícios da amamentação para a saúde e o bem-estar de ambos (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023).

A promoção da amamentação exclusiva é uma contribuição indispensável da assistência de



enfermagem (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023). Este cuidado inclui a orientação das mães sobre a relevância de alimentar o bebê exclusivamente com leite materno nos primeiros seis meses de vida (LEITE *et al.*, 2016). Os profissionais de enfermagem, especialmente os enfermeiros, desempenham uma função fundamental ao fornecer informações embasadas em evidências sobre os inúmeros benefícios da amamentação exclusiva, tais como o fortalecimento do sistema imunológico do bebê, a redução do risco de doenças e a promoção de um vínculo emocional mais robusto entre mãe e filho (RÊGO *et al.*, 2016).

Além disso, técnicos de enfermagem ou enfermeiros podem colaborar na resolução de dúvidas e preocupações relacionadas à amamentação exclusiva, proporcionando suporte prático e emocional (DOMINGUEZ *et al.*, 2017). Esses profissionais desempenham um papel crucial ao auxiliar as mães a superarem desafios, como o retorno ao trabalho ou a introdução de alimentos complementares após os primeiros seis meses de vida (ARAÚJO *et al.*, 2017). A promoção da amamentação exclusiva é um cuidado de enfermagem essencial para garantir que os bebês tenham o melhor início de vida possível e usufruam de todos os benefícios do leite materno (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023).

O armazenamento de leite materno representa uma medida necessária nos cuidados voltados ao aleitamento, particularmente para mães que enfrentam a necessidade de se separar de seus filhos devido a compromissos profissionais ou outras responsabilidades (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023). A enfermagem desempenha um papel crucial ao orientar as mães sobre práticas seguras de coleta, armazenamento e descongelamento do leite materno, seguindo diretrizes detalhadas sobre a escolha de recipientes adequados, a importância da higiene antes da extração e a etiquetagem com datas para garantir o uso correto do leite (SILVA *et al.*, 2020).

Além disso, enfermeiros podem colaborar na elaboração de planos de armazenamento personalizados, considerando as necessidades específicas de cada mãe e bebê (SILVA *et al.*, 2020). Essa abordagem inclui orientações sobre a duração máxima de armazenamento em diferentes condições, como na geladeira ou no congelador (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023). O cuidado de enfermagem no armazenamento do leite materno é fundamental para assegurar que o bebê continue recebendo um leite materno nutritivo e seguro, mesmo na ausência direta da mãe, contribuindo, assim, para o êxito contínuo da amamentação (LEITE *et al.*, 2016).

A promoção do contato pele a pele também é importante para que o ato de amamentar seja realizado com êxito (ALVES *et al.*, 2018). A prática imediata após o nascimento beneficia o estabelecimento de vínculo afetivo, regulação térmica do recém-nascido, estabilidade cardiorrespiratória e liberação de ocitocina crucial para a amamentação (SILVA *et al.*, 2018). A equipe de enfermagem desempenha papel crucial ao incentivar e orientar mães sobre essa prática, garantindo sua implementação pós-parto e oferecendo suporte emocional durante esse momento íntimo (TROJAHN *et al.*, 2018; SÁ *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2018). O contato pele a pele não apenas contribui para o êxito inicial da amamentação, mas estabelece uma base sólida para um relacionamento saudável e afetivo entre mãe e filho ao longo da jornada de amamentação (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023).

Além disso, a avaliação do estado de saúde tanto da mãe quanto do bebê constitui uma ação prioritária da enfermagem (SÁ *et al.*, 2019). Os profissionais de enfermagem, incluindo enfermeiros e técnicos, devem monitorar de perto a saúde da mãe, observando complicações pós-parto e sinais de depressão pós-parto que possam impactar a amamentação e o relacionamento com o bebê (SILVA *et al.*, 2020; IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023). Em relação ao bebê, avaliações regulares são necessárias para garantir um desenvolvimento saudável, monitorando peso, frequência de mamadas e aparência geral (SÁ *et al.*, 2019). Enfermeiros também desempenham papel crucial na identificação de problemas de saúde que podem afetar a amamentação, como dificuldades de sucção (LEAL *et al.*, 2016). A avaliação contínua do binômio mãe-filho é crucial para a eficácia do aleitamento materno (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023).

O aconselhamento pós-parto é uma ferramenta útil para a eficácia da lactação materna (SILVA *et al.*, 2020). Durante esse período, mães enfrentam desafios físicos e emocionais e a enfermagem desempenha um papel importante fornecendo orientações e apoio para recuperação pós-parto,



manejo da dor e promoção da saúde (SILVA *et al.*, 2020). O aconselhamento pós-parto inclui diretrizes sobre cuidados com o bebê, enfatizando a amamentação e estabelecendo rotinas saudáveis. Assim, o aconselhamento pós-parto desempenha papel crítico na promoção de uma experiência positiva durante o processo de amamentação (IOPP; MASSAFERA; BORTOLI, 2023).

Conclusão

Com relação aos cuidados na amamentação, fica claro que o papel dos profissionais de enfermagem é de suma importância para promover uma boa prática do ato de amamentar. A amamentação não envolve apenas uma questão de alimentação, ela abrange a nutrição, o vínculo emocional entre mãe e filho, a promoção da saúde e o desenvolvimento do bebê. Ao longo deste trabalho, discutimos vários aspectos dos cuidados de enfermagem na amamentação, incluindo a importância da educação pré-natal, a avaliação da pega correta, o apoio emocional, a promoção da amamentação exclusiva, o armazenamento do leite e a avaliação da saúde da mãe e do bebê.

Ressalta-se que a amamentação é uma jornada individual para cada mãe e bebê, com seus próprios desafios e alegrias e que a enfermagem tem um papel multifacetado ao fornecer informações baseadas em evidências, apoio emocional, intervenções práticas e aconselhamento, de forma a criar um ambiente de cuidado que nutre tanto o corpo quanto a mente das mães e bebês. Portanto, a enfermagem deve permanecer comprometida em prestar uma assistência de qualidade, garantindo que mais mães e filhos possam desfrutar dos benefícios duradouros da amamentação.

Referências

- ALCÂNTARA, F.S.C.P.; SANTOS, I.M.M.; SILVA, D.B.T.; SILVA, C.V.; SILVA, A.P. O papel do homem-pai na amamentação: desafios para enfermagem no alojamento conjunto. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**. v. 13, n. 1, p. 861-867, 2021. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9571/10086>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- ALVES, T.R.M.; CARVALHO, J.B.L.; LOPES, T.R.G.; SILVA, G.W.S.; TEIXEIRA, G.A. Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. v. 19, n. 1, p. 20-26, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3240/324054783060/html/>. Acesso em: 16 jun. 2024.
- AMARAL S. A.; BIELEMANN, R.M.; DEL-PONTE, B.; COSTA, C.A.; OLIVEIRA, M.S.; SANTOS, I.S. Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame; um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 29, n. 1, p. 19-29, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000100024>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- ARAÚJO, R.T.; TEIXEIRA, M. A.; CRUZ, M.G.; RIBEIRO, V.M.; ARAUJO, V. M. Cuidar em enfermagem às famílias que vivenciam a amamentação. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. v. 11, n. 8, p. 3190-3197, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i8a110183p3190-3197-2017>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- CHERUBIM D.O.; RODRIGUES, A.P.; PAULA, C.C.; PADOIN, S.M.M.; TROJAHN, T.C.; RECHIA, F.P.N.S. Representações do cuidado de enfermagem às mães para a manutenção da lactação na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**. v. 10, n. 4, p. 900-905, 2018. Disponível em: https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6257/pdf_1. Acesso em: 15 mar. 2024.
- DOMINGUEZ C.C.; KERBER, N.P.C.; SUSIN, L.R.O.; PINHEIRO, T.M.; RODRIGUES, E.F. Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde. **Revista de Enfermagem da UERJ**. v. 25, n. 1, p. 10-16, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.14448>. Acesso em: 23 abr. 2024.
- HIGASHI G.C.; SANTOS, S.S.; SILVA, R.S.; JANTSCH, L.B.; SODER, R.M.; SILVA, L.A.A. Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão do aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**. v. 35, n. 1, p. 16-21, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.38540>. Acesso em: 25 fev. 2024.



IOPP P.H, MASSAFERA G.I, BORTOLI C.F. A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. **Enfermagem em Foco**. v. 14, n. 1, p. 20-44, 2023. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202344/2357-707X-enfoco-14-e-202344.pdf. Acesso em: 28 fev. 2024.

LEAL C.C.G.; MACHADO, M.O.F.; OLIVEIRA, L.C.Q.; MONTEIRO, J.C.S.M.; LEITE, A.M.; GOMES-SPONHOLZ, F.A. Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. **Ciência y Enfermería**. v. 22, n 3, p. 97-106, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/cienf/v22n3/0717-9553-cienf-22-03-00097.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2024.

LEITE M.F.F.; BARBOSA, P.A.; OLIVINDO, D.D.F.; XIMENES, V. L. Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem. **Arquivo de Ciências da Saúde da UNIPAR**. v. 20, n. 2, p. 137-143, 2016. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5386/3306>. Acesso em: 18 mai. 2024.

LUZ L.S.; MINAMISAVA, R.; SCOCHI, C.G.S.; SALGE, A.K.M.; RIBEIRO, L.M.; CASTRAL, T. C. Fatores preditivos da interrupção de aleitamento materno exclusivo em prematuros: coorte prospectiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 71, n. 6, p. 2876-2882, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0762>. Acesso em: 10 mar. 2024.

MARCUZ J.C; EMIDIO S.C; CARMONA E.V. Aleitamento materno em pacientes admitidos em unidade de terapia intensiva pediátrica. **Revista Mineira de Enfermagem**. V. 25, n. 1, p. 10-18, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1415.2762.20210007>. Acesso em: 25 fev. 2024

MORAIS A.C, GUIRARDI S.N, MIRANDA J.O.F. Práticas de aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Baiana de Enfermagem**. v. 34, n. 1, p. 1-9, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v34.35643>. Acesso em: 29 abr. 2024.

PEREIRA, J.A.O., GARCIA, D.O., SILVA, S.M.; PEREIRA, A.B.; LOBO, L.D. Aleitamento materno em tempos de COVID-19: Uma revisão de literatura. **Revista Brasileira Multidisciplinar**. v. 27, n. 1, p. 204-214, 2024. Disponível em: <https://10.25061/2527-2675/ReBraM/2024.v27i1.2133>. Acesso em: 27 jun. 2024

RÊGO R.M.V.; SOUZA, A.M.A.; ROCHA, T.N.A.; ALVES, M.D.S. Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 29, n. 4, p. 374-380, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201600052>. Acesso em: 12 mai. 2024.

SÁ F. M.L.; ALVES, V. H.; PEREIRA, A. V.; SANTOS, M.V.; BRANCO, M.B. A imagem do aleitamento materno: contribuição para o manejo clínico da amamentação. **Revista de Enfermagem Atual In Derme**. v. 87, n. 25, p. 10-15, 2019. Disponível em: https://C:/Users/35191/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/187-Texto%20do%20artigo-416-1-10-20190425.pdf. Acesso em: 16 abr. 2024.

SANTOS O.M.; TORRES, F.B.G.; GOMES, D.C.; PRIMO, C.C.; CUBAS, M.R. Aplicabilidade clínica das intervenções de enfermagem de uma terminologia para o processo de amamentação. **Revista de Enfermagem da UFSM**. v. 12, n. 1, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769268259>. Acesso em: 28 abr. 2024.

SANTOS E.M.; SILVA, L.S.; RODRIGUES, B.F.S; AMORIM, T.M.A.X.; SILVA, C.S.; BORBA, J.M.C.; TAVARES, F.C.L.P. Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 1211-1222, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.126120171>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SILVA L.S.; LEAL, N.P.R.; PIMENTA, C.J.L.; SILVA, C.R.R.; FRAZÃO, M.C.L.O.; ALMEIDA, F.C.A. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**. v. 12, n. 1, p. 774-778, 2020. Disponível em: https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7180/pdf_1. Acesso em: 18 mai. 2024.



TROJAHN T. C.; RODRIGUES, A.P.; LANGENDORF, T.; PAULA, C.C.; SOUZA, I.E.O.; PADOIN, S. Cuidado de enfermagem às mães de recém-nascidos pré-termo para manutenção da lactação: estudo fenomenológico. **Revista Mineira de Enfermagem**. v. 20, n. 1, p. 4-12, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20180033>. Acesso em: 18 jun. 2024.

ZANLORENZI G.B.; WALL, M.L.; ALDRIGHI, J.D.; BENEDET, D.C.F.; SKUPIEN, S.V.; SOUZA, S.R.R.K. Fragilidades do cuidado de enfermagem em aleitamento materno na atenção primária: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**. v. 12, n. 1, p. 1223-1225, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769268253>. Acesso em: 18 jun. 2024.